

## **JORNAL DO ALMOÇO CRICIÚMA: AS FONTES NEGRAS E OS VALORES-NOTÍCIA IDENTIFICADOS NAS REPORTAGENS DO JA**

**FÁBIO PEREIRA <sup>1</sup>**  
**MARLI VITALI <sup>2</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo apresenta como objetivo geral identificar os valores-notícia nas reportagens em que aparecem fontes negras, observando de que maneira os negros são representados nas reportagens do Jornal do Almoço de Criciúma, entre os dias 2 e 6 de março de 2020. O problema de pesquisa é: Quais são os valores-notícia inseridos nas reportagens televisivas do Jornal do Almoço de Criciúma e quantas fontes representadas por pessoas negras foram incluídas nas matérias? A pesquisa aqui apresentada é descritiva, caracterizando-se como um estudo de caso. O trabalho ajudou a preencher lacunas teóricas no entendimento acerca da conquista de espaço dos negros na mídia. A pesquisa teve como base os autores Traquina (2005, 2008), Lage (2001), Wolf (2008), Silva (2014), e Martins (2017). Durante o desenvolvimento da análise foi identificada apenas uma fonte negra e imagens de dois jogadores negros no comentário esportivo exibidos em dois dias. Os valores-notícia que foram mais identificados são: “Novidade”, “Inesperado”, “Notabilidade” e “Relevância”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Fontes; Valores-notícia; Representação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os valores-notícia são identificados pelo jornalista na seleção da reportagem que vai ser divulgada. O profissional é quem escolhe o que é relevante ou não, o que tem valor e se deve ser noticiado nos veículos de comunicação. Esses são os valores-notícia. Os critérios de noticiabilidade são a hierarquização da informação, que é a organização e estrutura da notícia que será divulgada pelo jornalista. Os valores-notícia são um componente que institui valor a um fato, qualidades dos acontecimentos ou da construção jornalística, cuja presença os recomenda para serem incluídos ou não em um produto informativo.

---

<sup>1</sup>Graduando em Jornalismo. Fábio Pereira. E -mail: fabiocr100@gmail.com

<sup>2</sup>Professora e orientadora. Marli Vitali – E -mail: marli.vitali@gmail.com

De acordo com Silva (2014, p. 52), “o valor-notícia faz parte de um constructo cognitivo, que é a descrição de uma teoria, e prevê parcialmente quais eventos entrarão para mídia e como serão cobertos”. A fonte de pesquisa desse artigo é o programa Jornal do Almoço, exibido na emissora NSC TV Criciúma, afiliada Rede Globo. A pesquisa parte do seguinte problema: **Quais são os valores-notícia inseridos nas reportagens televisivas do Jornal do Almoço de Criciúma e quantas fontes representadas por pessoas negras foram incluídas nas matérias?**

O **objetivo geral** é identificar os valores-notícias que predominam nas reportagens da edição regional do Jornal do Almoço e quais as fontes negras observadas, avaliando as edições dos 2 a 6 de março de 2020, observando de que maneira os negros são representados. Os **objetivos específicos** são: descrever as matérias veiculadas no Jornal do Almoço, edição regional; identificar quais os valores-notícia inseridos nas matérias; observar quais fontes são utilizadas no telejornal. O Jornal do Almoço está em Santa Catarina desde o dia 5 de novembro de 1979. O telejornal tem abrangência, envolvendo as cidades de Imbituba a Passo de Torres, dentro da programação da rede NSC TV. A escolha deste programa se dá pela importância que o Jornal do Almoço tem ao passar as informações aos telespectadores do sul catarinense.

Os valores-notícia que serão trabalhados neste artigo, são os de Seleção, critérios ‘Substantivos’, tratados por Traquina (2005). São eles: a “**morte**”, a “**notoriedade**”, a “**proximidade**”, a “**relevância**”, a “**novidade**”, o “**tempo**” (**atualidade**), a “**notabilidade**”, o “**inesperado**”, o “**conflito**” (**ou controvérsia**), a “**infração**” e o “**escândalo**”.

Esta pesquisa é descritiva, caracterizando-se como um estudo de caso e visa descrever e identificar as fontes e valores-notícia nas matérias do Jornal do Almoço de Criciúma. A abordagem surge como uma oposição ao modelo unívoco de pesquisa para todas as ciências, visto que as ciências humanas e sociais possuem suas especificidades e utilizam metodologias e métodos que condizem com seus objetos e objetivos de estudo (MARTINS, 2017).

## 2. FONTES

De acordo com Lage (2001), há dois tipos de fontes, as primárias e as secundárias. As fontes primárias são as que fornecem exatamente a informação, revelando dados em primeira mão, com depoimentos e análises, e o jornalista repercute a notícia. O profissional de jornalismo coleta as informações de sites, artigos científicos, livros e relatórios para usar como fonte de pesquisa. As informações são retiradas através de uma pesquisa aprofundada feita pelo profissional. As fontes primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria, fornecem fatos, versões e números para dar vida à reportagem. As fontes secundárias são consultadas para a preparação de uma pauta ou construção das informações para serem transformadas em notícias. “Exemplo de fonte secundária: médico, enfermeiro, alguém que forneça as informações para o jornalista, mas que não necessariamente esteja com o nome na matéria como uma fonte” (LAGE, 2001, p. 65-66).

Segundo Lage (2001), as secundárias são responsáveis por contextualizar uma pauta com informações repassadas da fonte, por profissionais especializados, por meio de imagens e gravações apresentadas. Essa fonte é considerada o resultado das discussões da fonte primária, e é consultada para a preparação de uma pauta ou construção da informação. Lage (2001) cita que as fontes foram criadas após a Segunda Guerra Mundial, e as divide em: oficiais, oficiosas e independentes. As fontes oficiais são aquelas em que o profissional de jornalismo confia para poder obter as informações corretas. Esta fonte pode ser um advogado de uma empresa, um presidente de uma fundação que tem grande conhecimento em sua área ou até mesmo profissionais de organizações e sindicatos. Lage (2001) também exemplifica as fontes oficiosas, que estão relacionadas com entidades, organizações e empresas, atuando como porta-vozes.

O responsável por passar a informação será somente o porta-voz da empresa que tem conhecimento no assunto, com a informação passada de forma oficial, não havendo notícias falsas e nem podendo ser desmentida, pelo fato de empresa ou instituições emitir uma nota oficial, que traz as informações repassadas pela direção da empresa, não havendo permissão para falar em nome de outras pessoas, no jornalismo, porque evidenciam manobras escondidas pelas fontes oficiais (LAGE, 2001, p. 62-63).

O papel da fonte é passar informações ao repórter, para que ele possa colher o máximo de dados necessários para informar a o público com ética e credibilidade. As fontes são portadoras de informações, e podem ser fornecidas por gravações em vídeo, coletivamente ou em documentos escritos. Elas são responsáveis por trazer respostas para a as pessoas, e também relevância e importância em uma matéria, pelo fato de ser oficial, e o entrevistado ter conhecimento. A fonte protegida torna-se fundamental para um jornalista ético, o profissional busca proteger a fonte para divulgar um material exclusivo em um veículo de comunicação (FOLHA DE S. PAULO, 2010).

As fontes independentes são desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico. Exemplo de fontes independentes: Dona de casa é parada na rua para falar sobre o aumento do pão (LAGE, 2001). Os autores Mário Wolf e Nelson Traquina, são teóricos que trabalham com critérios de noticiabilidade. Esses critérios são denominados valores-notícia, responsáveis por incluir valor a um fato, a importância e relevância de uma informação para ser transformada ou não em notícia (TRAQUINA, 2002).

### **3. CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE**

No papel de produção da notícia, o jornalista busca informações de relevância para a sociedade. A partir disso, adota critérios de noticiabilidade que são os fatores que tenham relevância para elevar um fato ao patamar noticioso. Tudo que é passível de solidificar essa ideia, como os julgamentos pessoais do jornalista, visões culturais, condições profissionais, relações com as fontes e com o público, fatores éticos, sociais, históricos, políticos e econômicos (WOLF, 2008).

[...] os critérios de noticiabilidade são instrumentos e acontecimentos que devem ou não ser informados ao público, com uma prática de produção que equivale a produzir práticas estáveis em uma matéria-prima. Os acontecimentos do mundo, por sua natureza extrema e imprevisível (WOLF, 2008, p. 96).

Crítérios são os valores que são dados às notícias que podem ser consideradas mais importantes (SILVA, 2005). São divididos pela seleção primária, que são os tratamentos dos fatos divulgados pelos jornalistas, através de uma

seleção de informações que se considera mais importante e relevante para ser informada em um veículo de comunicação. A estrutura dos valores-notícia se constitui principalmente de acordo com a ideologia dos jornalistas, a visão sobre o que compõe uma boa notícia. Os critérios de noticiabilidade dão direção ao profissional de jornalismo, para decidir rotineiramente quais são ou não as informações que merecem destaque, que vão para primeira página e quais eliminar. O momento de construção da notícia se faz essencial, mas é considerado por Traquina (2002) como menos óbvio.

Por conta do envolvimento público, deve-se manter o quanto for possível de compreensão do mesmo. As notícias então, são o resultado do processo de produção e valorização criado pelos media, que pode ser definido como percepção, seleção e transformação de uma matéria, idéia-prima (fato) para um produto (notícia) (TRAQUINA, 2002, p. 106).

As notícias que são apresentadas ao telespectador recebem o que é chamado de valor-notícia. Segundo Traquina (2008), o valor-notícia faz parte de um constructo cognitivo que prevê parcialmente quais eventos entrarão para mídia e como serão cobertos. O constructo cognitivo são os critérios de noticiabilidade exemplificado e descritivo, que mostra os valores dos acontecimentos, através dos critérios que identificam a importância ou não de um acontecimento.

É importante reconhecer que os eventos não possuem um valor inerente. Os critérios de noticiabilidade de cada jornalista podem ser influenciados e determinados pelos valores que eles mesmos criam das notícias através do tempo nas redações. Os valores ficam evidentes no processo de seleção das informações que serão repassadas ao Público (SILVA, 2014, p. 52).

Os autores Mário Wolf e Nelson Traquina, entre outros, trabalham com valores-notícia e seus desdobramentos. Esta pesquisa tem como base os valores-notícia propostos por Traquina.

### 3.1 – VALORES-NOTÍCIA PELA ÓTICA DE TRAQUINA

A utilização dos critérios de noticiabilidade é importante para todo o profissional de jornalismo no processo de produção de uma matéria jornalística. O objetivo é a busca do entendimento do leitor, telespectador ou ouvinte. O editor-chefe é responsável pela seleção da notícia considerada relevante e importante para

virar uma pauta. Sendo assim, os critérios podem servir apenas como um apoio ao jornalista, pelo fato da maioria deles serem obrigados a seguir a política de pauta dos veículos de comunicação. Os critérios de construção das notícias são os critérios que os profissionais de comunicação usam quando será escrita uma notícia (TRAQUINA, 2008, p. 63). A noticiabilidade determina quais as notícias são consideradas relevantes para serem divulgadas. Os editores e profissionais de jornalismo são responsáveis por decidir quais as informações são consideradas importantes para serem noticiadas no rádio, TV, ou em um telejornal. Dentro da noticiabilidade tem os fatores que são os valores-notícia que ajudam o profissional de comunicação social a identificar qual a importância de cada informação que será produzida e noticiada.

As notícias representam um produto social que resulta de três fatores que são listados com uma organização da estrutura dos valores-notícia, onde as ideias constituem os elementos fundamentais para a socialização e práticas ideológicas dos profissionais de jornalismo e o momento próprio de construção da notícia, que vai englobar toda a identificação e contexto das culturas (TRAQUINA, 2002, p. 101). Um exemplo que define a seleção da notícia: quando uma pessoa morde um cachorro, isso não é notícia, e quando um cachorro ataca uma pessoa, isso é notícia, pelo fato de chamar a atenção por ser algo novo, surpreendente e fora da realidade.

Conforme Traquina (2005), os valores-notícias estão divididos em dois grupos, os de Seleção e Construção. Os valores de Construção têm como característica possibilitar ao jornalista escolher o que será transformado em notícia e o que será incluído ou não em um produto informativo.

Por sua vez, os valores-notícia de construção envolvem as qualidades da estrutura da notícia e funcionamento como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2008, p.78).

Essas linhas guias citadas pelo autor são os valores-notícia que dão um direcionamento ao jornalista para entender qual informação é considerada importante e relevante para divulgar em um meio de comunicação. Os chamados valores-notícia de construção, conceitualmente são aqueles que tratam dos “critérios

de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 91). Somam seis: **“simplificação”**, **“amplificação”**, **“relevância”**, **“personalização”**, **“dramatização”** e **“consonância”**.

A **“simplificação”** de acordo com Traquina (2008), é a informação produzida através de um texto enxuto, simples e preciso para ser transformada em notícia e compreendido por qualquer pessoa quando é divulgado em um meio de comunicação. O valor-notícia de **“amplificação”** é a notícia relevante, amplificada com informações adicionais que complementam o acontecimento e deixa a informação notável para chamar a atenção do espectador. Um exemplo deste valor-notícia é o título de uma matéria que chama a atenção do leitor. Exemplo: “Brasil chora com a morte de Hebe Camargo”.

A **“relevância”** é o valor-notícia identificado em uma informação que gera impacto na população. Quanto mais “sentido” e importância a notícia tiver, terá maior visibilidade. O valor-notícia de **“personalização”** são os fatos que podem ser tratados como ação de indivíduos que gera interesse humano na notícia que foi divulgada. A informação personalizada é compreensível o entendimento de um fato “negativo” ou “positivo”, envolve pessoas por ser de interesse público. O valor de **“dramatização”** é um fato dramático que traz o lado emocional das pessoas para destacar as notícias. De acordo com (TRAQUINA, 2008), esse valor-notícia pode ser considerado uma informação que gera comoção e tristeza, por conta da notícia ser algo fora da realidade e surpreendente, o que meche com o sentimento das pessoas. A **“consonância”** insere-se uma narrativa que gera reflexão nas pessoas, relacionada a um assunto específico. O novo acontecimento é inserido em uma velha história: ex: Narrativa religiosa ou Cristã. O profissional de jornalismo insere na informação a temática que possui uma história antiga para chamar a atenção e dar destaque na informação.

Os valores de Seleção, de acordo com Traquina (2008), dizem respeito aos critérios que os jornalistas utilizam para selecionar as notícias consideradas importantes para serem transformadas em conteúdo jornalístico. Os valores de Seleção, por sua vez, são divididos em dois subgrupos: Substantivos e Contextuais.

[...] os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e [...] os critérios contextuais que dizem a respeito ao contexto de produção da notícia (TRAQUINA, 2005, p. 78).

Os valores-notícia de Seleção, Critérios Substantivos elencados por Traquina (2008) com base na distinção inicial de Wolf (2003) são: a **“morte”**, a **“notoriedade”**, a **“proximidade”**, a **“relevância”/“novidade”**, o **“tempo”/“atualidade”**, a **“notabilidade”**, o **“inesperado”**, **“conflito”/“controvérsia”**, a **“infração”/“escândalo”**.

Os critérios contextuais são responsáveis por contextualizar as notícias. Os valores-notícia Contextuais somam cinco: a **“disponibilidade”**, o **“equilíbrio”**, a **“visualidade”**, a **“concorrência”** e o **“dia noticioso”**. Estes cinco critérios contextuais citados por Traquina (2008) trazem o contexto da produção da notícia, mostrando o que deve ser destacado e o que não deve ser colocado como importante na produção de um acontecimento que será transformado em notícia (TRAQUINA, 2008, p. 78). Este artigo visa trabalhar com os valores-notícia substantivos, porque eles são as características iniciais do fato e estão ligados diretamente à primeira impressão do repórter. Eles serão detalhados a seguir.

O valores-notícia de **“morte”** é utilizado pelos jornalistas na seleção de informações em que há mortes registradas em um acontecimento, podendo ser um acidente que gera impacto aos telespectadores. O jornalista usa o valor-notícia de morte para selecionar acontecimentos em que há pessoas mortas. Por exemplo: guerras, conflitos ou acidentes. Em **“notoriedade”** Traquina (2008) afirma que é usado em personalidades, atores, apresentadores e pessoas famosas, ou seja, têm ligações com o interesse público. Nesse critério se encaixam notícias que tenham pessoas conhecidas, geralmente políticas e que afetam um significativo número de pessoas. Quando morre uma pessoa famosa, como por exemplo Michael Jackson, os meios de comunicação dão mais importância para o acontecimento, porque a pessoa que morreu é considerada pública, conhecida no mundo inteiro. Portanto, isso gera tristeza por parte das pessoas que acompanhavam seu trabalho na TV.

O valor-notícia de **“proximidade”** é designado através da cultura local em que está inserido o acontecimento a ser noticiado pelo jornalista. Esse valor mostra a proximidade de uma cidade com o acontecimento que será transformado em notícia, relatando a cultura local, mostrando a riqueza cultural de uma região, o



fomento da economia ou dados econômicos da cidade. Um exemplo do valor-notícia de proximidade é quando o jornalista produz uma matéria sobre a chegada de uma empresa em uma determinada região, causando novos empregos e a melhora no cenário econômico. (TRAQUINA, 2008).

A “**relevância**” e a “**novidade**” são os valores usados pelos jornalistas na escolha das matérias factuais que são importantes e relevantes para o público, que causam impacto e geram resultado, ou repercute na população quando são noticiados. Um exemplo é a chegada de um novo jogador de futebol em um clube, isso é considerado uma novidade e pode ser transformado em notícia. Sob o valor-notícia de “**relevância**” o jornalista usa para selecionar as informações que são importantes e relevantes para virar notícia e ser divulgada em um meio de comunicação. O valor de “**novidade**” é aplicado quando há algo novo a ser passado ao público, por meio de uma matéria relevante que já foi divulgada e pode ser veiculada em um meio de comunicação novamente, com novas informações, mostrando algum resultado, ou o que foi resolvido no caso, ou seja, se traz novidades ou não.

O “**tempo**” (**atualidade**) é o período em que o jornalista leva para produzir uma matéria e divulgar. Esse valor é aplicado quando há algo atual a ser passado ao público. O profissional de jornalismo respeita o deadline, o tempo que cada redação tem para produzir um material e divulgar.

Em “**notabilidade**” o jornalista transforma a notícia em um produto com maior atenção, pelo fato de a informação ter relevância, precisa ser notada e mostrada, gerando impacto nas pessoas pelo fato de a notícia ser notável, exclusiva e importante para a sociedade.

“**Inesperado**” é um valor que pode ser entendido como uma notícia de última hora que surge, fazendo com que o jornalista tenha que produzir a matéria rapidamente para divulgar em um veículo de comunicação, é algo que gera expectativa. O “**conflito**” ou “**controvérsia**”, é o valor-notícia que condiz sobre violências verbais e físicas, que gera conflito entre pessoas, empresas ou políticos que provocam conflitos para resolver algum problema entre si ou relacionado ao trabalho. A controvérsia é considerada uma disputa, causada por um determinado assunto que foi informado pelo jornalista, e ignorado pelo espectador, gerando discórdia ou debates na sociedade. Um exemplo é o aumento da taxa de lixo em

uma determinada região. Após ser divulgada a informação nos meios de comunicação, há pessoas que são contra e outras a favor do aumento da taxa.

O “**escândalo**” é o valor-notícia da infração que está associado a um tipo de acontecimento que é sem sentido, sem importância para o jornalista transformar em notícia e divulgar, e pode ser considerado um pequeno acidente de trânsito que gera uma briga sem relevância alguma para virar notícia, pelo fato de ser um acidente de pequena proporção, algo causado por algum motivo pessoal sem grande gravidade. O valor-notícia de “**infração**” refere-se à quebra de regras e leis. Esse valor-notícia é utilizado quando há uma informação de pessoas que desobedecem às leis ou regras do governo ou município.

#### **4. O NEGRO E SUA REPRESENTATIVIDADE NA MÍDIA**

No Brasil, entre 2012 e 2016, a participação percentual dos brancos na população do país caiu de 46,6% para 44,2%, enquanto a participação dos pardos aumentou de 45,3% para 46,7% e a dos pretos de 7,4% para 8,2% (IBGE, 2017). Assim, é importante haver reflexão no que diz respeito às igualdades e sua representatividade. Quando a questão é sobre negros aparecendo na mídia, as pessoas precisam analisar os fatores antigos usando um tipo de linha do tempo (IBGE, 2017). Através de uma linha do tempo a população pode buscar e entender o porquê da falta da representatividade do negro (a), por meio de pesquisas bibliográficas ou acervos históricos, a história do negro na mídia, como ele era retratado antigamente e como ele está sendo representado nos meios de comunicação nos dias atuais.

Segundo o site Wood Ward (2000), as telenovelas brasileiras funcionam como um produto de expressão da cultura brasileira. Nessa cultura, o telespectador se identifica com a narrativa passada construindo novas identidades. A mídia então é considerada um espelho para a sociedade brasileira, que mostra a minoria do país, principalmente em um telejornal que através de imagens e reportagens retrata os negros (a) em uma situação de pobreza ou tristeza. Esse meio de comunicação tem entre 100 e 110 milhões de espectadores no Brasil, e está presente em diversos lares brasileiros, levando informação, notícia e entretenimento. Florisbal (1995),

afirma que a televisão é o principal meio de comunicação no Brasil, e com o decorrer dos anos passará a ganhar cada vez mais público se a desigualdade social for extinta no Brasil. O autor afirma ainda que com a possibilidade de inserção das pessoas carentes ao mercado de trabalho, o acesso à informação será mais abrangente nesse meio de comunicação, havendo uma porcentagem maior da população carente que terá a oportunidade de obter um aparelho televisor em sua residência.

De cada 100 residências brasileiras, 75 têm pelo menos um televisor. Existem no Brasil aproximadamente 31 a 32 milhões de domicílios com TV – entre 100 e 110 milhões de espectadores. Mas restam ainda 10 milhões de domicílios sem televisor, que passarão a tê-lo, de forma acelerada, nos próximos anos, a partir da estabilização da economia, da retomada de investimentos e de melhores salários. Nenhum deles – jornal, revista, TV fechada e outras mídias alternativas – vai poder oferecer uma quantidade tão grande de público, ao mesmo tempo em que oferece a possibilidade de atingimento para qualquer target, com eficiência e economia. Nenhum outro meio vai oferecer tantos consumidores quanto a televisão (FLORISBAL, 1995, p. 12).

A televisão tem poder na vida das pessoas, é formadora de opinião. As matérias, propagandas e telejornais são consideradas um espelho para os telespectadores que veem os seus problemas divulgados diariamente em uma reportagem, que mostra a realidade local e nacional. No caso da Rede Globo, a *Malhação*, série de maior duração na televisão brasileira, em 22 anos, teve sua primeira protagonista negra em 2016 (SANTANA, SALLES, 2017).

Os jornais conhecidos dos canais abertos de televisão são em sua maioria ancorados por jornalistas brancos. O Instituto Mídia Étnica (SANTANA, SALLES, 2017) evidenciou que a televisão brasileira conta com apenas 5,5% de apresentadores e profissionais negros e negras. O levantamento, após checar 204 programas das sete emissoras (Cultura, SBT, Rede Globo, Rede Record, RedeTV!, Gazeta e Bandeirantes), entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro de 2017, revelou 272 apresentadores compondo as grades de programação. Desses, apenas 3,7% são negros e negras.

[...] o surgimento da televisão no Brasil, nos anos 50, veio reforçar esse papel das mídias já existentes na organização de uma identidade nacional, transformando também elementos culturais dos não-hegemônicos, negros e índios, em características marcantes da identidade nacional brasileira e ampliando as dificuldades de se definir o que é o negro no país (ARAÚJO, 2000, p. 34).

No Brasil, as pessoas têm consciência de que se vive numa situação de discriminação racial num todo, mas não se sentem individualmente responsáveis por esta situação, ou seja, afirmam não serem preconceituosas (CAMINO, et al, 2000).

“É possível notar que há menos negros em relação aos brancos, nas telenovelas brasileiras. Nesse contexto pode-se observar as diferenças culturais e a mistura de ficção e realidade retratadas, mostrando o negro de maneira estereotipada, como justificativa para admitir a inferioridade dos negros parece ser incontentável”, (PEREIRA; GOMES, 2001, p. 49).

Chaves (2008) traz em sua pesquisa a representatividade do negro (a) na mídia e destaca a falta dos negros (as), afirmando que há uma minoria de profissionais negros em telenovelas e na mídia em geral, tendo em vista que essa minoria populacional na verdade é considerada metade da população brasileira. E este é um fato que vai além das publicidades e telenovelas, podendo ser observado também nos telejornais, editoriais de moda e revistas.

Assim, no Brasil, o uso de negros não só desvalorizaria o produto como provocaria um sentimento de rejeição, tanto por parte de consumidores brancos quanto dos próprios negros, na medida em que, entre esses, prevalecia o ideal de embranquecimento (STROZEMBERG, 2004, p.78).

De forma geral, é baixa a representatividade de negros em cargos de apresentadores ou repórteres, em relação aos brancos na mídia. “Quando precisam mostrar uma família, um jovem ou uma criança, todos os meios de comunicação social usam quase que exclusivamente o modelo branco” (BENTO, 2002, p. 30). A pesquisa realizada pelo jornalista Amauri Eugênio Jr (2018) mostrou que Salvador é a cidade que mais concentra negros no Brasil. Entre 2012 e 2016 a participação percentual dos brancos na população do país caiu de 46,6% para 44,2%, enquanto a participação dos pardos aumentou de 45,3% para 46,7% e a dos pretos, de 7,4% para 8,2%, com uma porcentagem de 80,2%, dentro da população étnico-racial (IBGE, 2017) assim, importante haver reflexão no que diz respeito às igualdades e sua representatividade.

Em relação ao negro conquistar uma oportunidade de emprego no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou por meio de uma pesquisa que no quarto trimestre de 2016 a taxa de desemprego permaneceu maior entre negros e pardos, que também têm salários mais baixos. Na ocasião, a renda média real recebida pelas pessoas ocupadas no país foi estimada em R\$ 2.043,00.

O rendimento dos brancos era de R\$ 2.660,00 (acima da média nacional), enquanto o dos pardos ficou em apenas R\$ 1.480,00 e o dos trabalhadores que se declaram pretos esteve em R\$ 1.461,00. Uma pesquisa publicada pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (TOSTE; CANDIDO, 2013), revelou que somente 15,2% das séries produzidas pelas emissoras contam com protagonistas negros e negras.

A pesquisa mostra também que em alguns casos a cidade de Salvador é retratada em novelas e séries da TV Globo, mostrando a cidade como um lugar onde vivem muitos negros. Eles são retratados como faxineiros, ajudantes ou empregadas. Esse estereótipo causado pelos meios de comunicação retrata as pessoas de pele negra apenas em cargos desvalorizados, podendo ser percebido desde a época da escravidão, quando eram tratados como escravos e não tinham as mesmas oportunidades que os brancos. De acordo com o site BBC News (2019) algumas personalidades da TV são conhecidas como exemplos de superação e luta para conquistarem seus espaços em meio à imprensa brasileira. Um exemplo citado é o ex-jogador de futebol Pelé, que em suas entrevistas não fala a respeito do racismo, pois era visto como um tabu nas famílias negras. "Até eu chegar à universidade, esse assunto era proibido na minha casa. Diziam 'tem mais é que estudar, não tem que se meter nisso, isso não adianta'. Era aquela história, 'isso é muito triste, mas já passou, não temos que pensar nisso.'"

Um exemplo de representatividade e ícone negro na TV é a “ex-garota do tempo”, Maria Júlia Coutinho, que foi a primeira jornalista negra a se tornar apresentadora da Previsão do Tempo na Rede Globo. Após ser inserida no Jornal Nacional, a profissional recebeu críticas e sofreu ataques racistas em suas redes sociais. Por conta desses ataques a equipe do JN criou uma campanha intitulada “Somos todos Maju”, em apoio à jornalista. “Numa sociedade esteticamente regida por um paradigma branco [...] a clareza ou a brancura da pele [...] persiste como

marca simbólica de uma superioridade imaginária” (SODRÉ, 2015, apud COSTA, 2012, p. 56).

## 5. ANÁLISE DE DADOS

O objetivo geral deste artigo é identificar os valores-notícias que predominam nas reportagens da edição regional do Jornal do Almoço e quais as fontes negras observadas, avaliando as edições dos 2 a 6 de março de 2020, observando de que maneira os negros são representados e quais fontes negras são identificadas.

O Jornal do Almoço é exibido de segunda a sexta-feira através da NSC TV Criciúma, aos sábados com edição estadual, através da NSC TV Florianópolis. O telejornal é apresentado pela jornalista Denise de Medeiros em Criciúma. O Jornal<sup>3</sup> também conhecido por sua sigla JA, é exibido pelas emissoras RBS TV no Rio Grande do Sul e NSC TV em Santa Catarina, no horário dedicado pela Rede Globo aos telejornais locais de suas emissoras, ao meio-dia. A empresa responsável pelo jornal no Rio Grande do Sul é o grupo RBS que foi vendido em Santa Catarina e atualmente é “Nossa Santa Catarina” (NSC) grupo estadual.

O JA está em Santa Catarina desde o dia 5 de novembro de 1979. Na cidade de Criciúma é exibido um único bloco com informações da região sul. Os demais blocos contêm informações para todo estado de Santa Catarina e são coordenados pela sede da NSC TV Florianópolis de segunda a sábado. Na cidade de Criciúma o programa possui uma abrangência até Passo de Torres e atinge 45 municípios. A sucursal de Criciúma é exibida através da TV aberta, afiliada da Rede Globo.

Nos cinco dias em que esta análise foi realizada, foram identificadas seis notas cobertas<sup>4</sup>. Como nelas não há fontes entrevistadas, elas serão suprimidas da análise. O primeiro dia de análise deste artigo é a edição de 2 de março de 2020.

---

<sup>3</sup> Disponível em: >[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal\\_do\\_Almo%C3%A7o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_do_Almo%C3%A7o)> acesso em 02 de março de 2020

<sup>4</sup> A nota coberta é um material jornalístico que não possui entrevistados, e a notícia pode ser lida pelo apresentador no estúdio ou gravada na rua pelo repórter. O editor insere as imagens que irão cobrir a fala do jornalista, ilustrando o que ele fala. Disponível em: <http://telejornalismouniube.blogspot.com/2010/03/termos-tecnicos.html>> acesso em 23 de abril de 2020.

O bloco tem duração de 13min15seg e foi composto por uma nota coberta, uma entrevista, duas reportagens e um link ao vivo.

O primeiro material veiculado é uma nota coberta sobre um acidente na BR-101, em Sangão. Como a nota não possui entrevistado, não foi analisada. Após a nota foi analisada uma entrevista que tratou da suspensão das aulas do projeto "Sementes para o Futuro", realizado no bairro Boa Vista em Criciúma. As aulas foram suspensas por conta dos materiais que foram roubados. Na entrevista não foi identificado o repórter, apenas o entrevistado que narrou o acontecimento, o coordenador do projeto Marcelo David, que não é negro. Ele mostrou a situação do estádio João Gabriel Zanette após o roubo de objetos que motivou a suspensão do projeto na cidade. Na reportagem é possível identificar o valor-notícia de inesperado, usado quando há conflito entre pessoas comuns, políticos, ou uma situação em que haja algo negativo. Neste caso é possível identificar a fonte primária na reportagem que são, segundo Lage (2001, p. 65-66), "aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria. Fornecem fatos, versões, números". Nesta reportagem não tem fontes negras.

O material seguinte é sobre o Criciúma Esporte Clube. A reportagem foi produzida pelo repórter Eduardo Prestes, e mostra imagens do jogo entre Criciúma e Brusque. Não há imagens de negros, e a fonte entrevistada é o técnico do Criciúma Esporte Clube, Roberto Cavallo, que não é uma pessoa de cor negra. O profissional falou a respeito da partida entre Criciúma e Brusque, e as novidades do clube. A fonte entrevistada é considerada uma fonte oficial, porque o técnico do Criciúma, Roberto Cavallo, é o responsável por falar sobre assuntos relacionados ao Clube, que é uma empresa.

Segundo Lage (2001) as fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por instituições ligadas ao Estado ou por empresas e organizações. No meio jornalístico, são tidas como as mais confiáveis. O valor-notícia Substantivo identificado na matéria esportiva é de notabilidade, utilizado quando o jornalista seleciona uma informação importante que merece ser notada, com um maior destaque ao ser divulgada, pelo fato de ser relevante e importante (TRAQUINA, 2008).

A terceira reportagem veiculada no Jornal do Almoço mostrou um vídeo que viralizou na internet, sobre um filhote de cachorro enterrado vivo no Balneário Rincão. A reportagem foi produzida pela jornalista Renata Rocha que teve como

objetivo mostrar o resgate do cachorro pelo voluntário da ONG OPA, Realdo Soares Pacheco, que não é uma fonte negra. O voluntário falou sobre o animal que foi encontrado debilitado após ser enterrado. Durante a reportagem também foi entrevistado o dono do animal, Marciel Silveira Gomes, que é zelador e também não é uma fonte negra.

A presidente da ONG OPA Emiliana Maria Duarte, que não tem a cor da pele negra, falou do desespero de ter visto o vídeo sobre o acolhimento do cachorro que será colocado para adoção, caso o dono não queira cuidar. Nesta matéria identifica-se o valor-notícia inesperado, crime e infração. O critério de inesperado é utilizado quando há uma informação que surge de repente, sem que saiba que vai acontecer (TRAQUINA, 2008). Segundo Traquina (2008), o valor-notícia de infração está ligado a quebra de leis e regras impostas na população. O valor-notícia de crime é utilizado pelo jornalista em uma informação que chama a atenção do espectador, é impactante e gera comoção. Esse valor envolve suspense, emoção e interesse do público.

Após a reportagem sobre o cachorro, a jornalista Denise de Medeiros conversou com o repórter Pedro Garcia ao vivo direto da cidade de Tubarão. O repórter falou a respeito do estacionamento rotativo da cidade que trouxe novidades aos motoristas. A fonte entrevistada foi a presidente da APAE de Tubarão, Leila Sareth Goulart. A presidente não é uma fonte negra.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Criciúma (APAE) cuida dos estacionamentos da cidade. A presidente falou a respeito dos pontos fixos para ajudar a baixar o aplicativo digital que facilita a procura de vagas de estacionamentos rotativos. Pode ser identificado o valor-notícia de notabilidade, porque a informação passada ao vivo é de grande relevância por se tratar de uma utilidade pública, uma novidade para a população. A notabilidade é definida como: “[...] a qualidade de ser visível, de ser tangível. Esse valor-notícia alerta-nos para a forma como o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas” (TRAQUINA, 2005, p. 83).

Na edição do dia 3 de março de 2020 o Jornal do Almoço foi apresentado pelo jornalista Pedro Garcia. O bloco analisado teve duração de 13min44seg. O jornal iniciou com um link ao vivo direto da Prefeitura de Criciúma, apresentado pela jornalista Renata Rocha. A repórter falou sobre um erro no sistema da Prefeitura que



impediu que os contribuintes fizessem o pagamento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano (IPTU). A jornalista entrevistou o secretário da Fazenda, Celito Cardoso. O secretário não é uma fonte negra. Ele explicou sobre o assunto e também falou sobre prorrogação que permitiu uma nova data para emitir o boleto do IPTU. Não tem negro (a) como fonte e nem em imagens em que aparecem negros.

O secretário pode ser considerado uma fonte oficial, pelo fato de entender do assunto e ter conhecimento diferenciado, por se tratar de um secretário especializado na área. De acordo com Laje (2001), as fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por instituições ligadas ao Estado ou por empresas e organizações. No meio jornalístico, são tidas como as mais confiáveis. Essa informação repassada pelo Secretário da Fazenda pode ser identificado o valor-notícia de notabilidade pelo fato da notícia ser relevante para a população. Após o vivo, foi apresentado uma nota coberta que trouxe uma informação sobre a ordem de serviço para fazer as obras de implantação do sistema binário da Avenida Santos Dumont. A nota não foi analisada por que não contém entrevistas.

O segundo material é uma reportagem produzida pela repórter da NSC TV de Florianópolis Bianca Ingletto. Por não ser uma reportagem local de Criciúma, deveria estar fora do bloco. A reportagem falou sobre o cachorro Ice do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina. O cachorro auxilia os alunos da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Florianópolis (APAE), crianças que têm dificuldades de locomoção, participando de brincadeiras. A fonte utilizada para compor a reportagem não é negra, a entrevistada é a mãe de um aluno da APAE, Márcia Pereira Freitas. A segunda entrevistada é a coordenadora pedagógica da associação, Denise da Silva não é uma fonte negra. O terceiro entrevistado também não é uma fonte negra. O jovem Gabriel é um autista que falou que o cachorro ICE ajuda muito. A quarta fonte de informação, Thiago Amorim, soldado do Corpo de Bombeiros e tutor do cachorro ICE, também não é uma fonte negra.

Nesse caso pode-se identificar o valor-notícia relevância, por ser uma reportagem que mostrou a interação de um animal com crianças que têm problemas neurológicos, possibilitando uma qualidade de vida melhor. Segundo Traquina (2005, p. 80), “o grau de relevância é o que faz o fato tornar-se notícia. Neste sentido, o valor-notícia relevância adquire notoriedade”.

Após a matéria do cão ICE, o jornalista Pedro Garcia, uma nota coberta produzida pela repórter Renata Rocha, falou sobre a morte de alguns botos em Laguna, por conta de colisões com embarcações. Essa nota não tem imagens de negros nem fontes negras. A nota não possui entrevistados, por isso não foi analisada. Após a nota o apresentador conversou com o repórter Eduardo Prestes direto do estúdio do Jornal do Almoço sobre o Criciúma Esporte Clube. Durante sua apresentação, falou sobre o jogo de Tubarão e Avaí, que teve um resultado de 2 x 0. No comentário esportivo também foi exibida uma entrevista com o técnico “Pingo” do Tubarão Esporte Clube, que é uma fonte negra. O valor-notícia identificado é o de novidade, porque se refere a uma informação nova, um comentário sobre um fato que já aconteceu, trazendo os resultados do jogo, a avaliação do técnico Pingo e informações sobre as próximas partidas.

Como a novidade não deixa de ser uma das maneiras em que o critério de noticiabilidade tempo é abordado, ambos [novidade e tempo] são considerados um só critério (tempo) e tem desdobramentos decorrentes. O valor de novidade é utilizado por jornalistas para divulgar uma informação nova e relevante e que merece ser transformada em notícia (TRAQUINA, 2005, p. 81).

A edição do Jornal encerrou com o comentário de futebol, sendo possível identificar o técnico “Pingo” como uma fonte oficial, uma fonte negra, que traz informações sobre o Esporte Clube Tubarão, tem conhecimento sobre o time e pode trazer as informações corretas que o profissional de jornalismo precisa para produzir a matéria. O valor-notícia identificado na editoria de esporte é o de relevância, pois o jogo já aconteceu, e após a partida foi comentado, havendo uma decisão, o que gera importância na notícia que vai ser divulgada aos espectadores. No comentário também é possível identificar o valor-notícia de novidade, porque o jornalista trouxe informações sobre o jogo de Tubarão e Avaí, e informação nova sobre o time.

O bloco do dia 4 de março foi apresentado pela jornalista Denise de Medeiros e teve duração de 13min20seg. O jornal iniciou com uma informação de agressão contra uma mulher na cidade de Blumenau. A reportagem foi produzida pelo repórter Thiago Toscani e mostrou imagens do crime. Esse material não é uma informação local, não deveria estar inserida no Jornal do Almoço de Criciúma. O material exibido não tem imagens de negros (a) e não contém entrevistas com pessoas negras. O valor-notícia identificado é o de relevância, crime e infração, pelo

fato de ser uma matéria que chama a atenção do espectador porque há imagens exclusivas do acontecimento. De acordo com Traquina (2005), o valor-notícia de infração é ligado a quebra de regras e crimes, um exemplo desse valor é: uma briga de trânsito causada pela falta de atenção no trânsito e desrespeito as sinalizações. Segundo Traquina (2005) “o valor-notícia de crime é ligado á violência, emoção e suspense. O crime é de interesse humano, por ser algo impactante e que comove as pessoas”.

Após a reportagem a apresentadora Denise de Medeiros falou sobre um acidente que aconteceu no centro de Criciúma. Uma senhora foi atingida por um galho podre de uma árvore. A máquina da Prefeitura Municipal de Criciúma fazia o serviço de proteção em um solo ruim para aplicar uma nova camada asfáltica. A máquina bateu no galho, fazendo com que ele caísse sobre a mulher. A Fundação Municipal do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI) avaliou a situação para tomar providências. Na nota não há imagens em que aparecem negros (a) e nem fontes negras. O valor-notícia identificado é o inesperado, que diz respeito a um acontecimento que não tem hora para acontecer (TRAQUINA, 2008).

O terceiro material exibido é sobre o cachorro Flecha que foi encontrado enterrado vivo no Balneário Rincão. A reportagem foi produzida pelo repórter Eduardo Prestes e mostrou o animal em um hospital veterinário de Criciúma, passando por tratamento. A fonte é considerada oficial, um médico veterinário, Arthur Petrólio. O médico não é uma fonte negra, e passou informações sobre o estado de saúde do animal. É possível identificar na matéria o valor-notícia de notabilidade. A reportagem mostrou uma notícia relevante, que gera impacto nas pessoas, por ser algo surpreendente. O valor-notícia de notabilidade é usado quando há uma informação notável e importante, que merece ser destacada (TRAQUINA, 2008).

Depois da reportagem ser exibida a apresentadora Denise de Medeiros conversou ao vivo com a jornalista Renata Rocha, que trouxe informações sobre a Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), que pretendia fazer 3 mil castrações de cães e gatos. A repórter conversou com a presidente da Fundação Anequésselen Fortunato, que falou como funcionariam essas castrações na região. Não há imagens de negros (a) e fontes negras. A presidente da Famcri é uma fonte oficial, porque a profissional que passa a informação possui bastante conhecimento

sobre o assunto. Nesse link ao vivo é identificado o valor-notícia de notabilidade, pois muitas castrações foram realizadas, o que torna relevante a informação pelo fato de realizar uma boa quantidade de castrações na região. Após o vivo foi apresentado uma nota coberta que falou sobre o novo local aonde funciona o espaço do cidadão em Imbituba. A nota não foi analisada, pois não possui fontes, apenas imagens que cobrem a fala da apresentadora.

O último material veiculado é uma reportagem sobre esporte, produzida pelo repórter Eduardo Prestes, que falou sobre o jogo entre Criciúma e Figueirense. A reportagem contém duas fontes, o técnico do Criciúma Roberto Cavalo e um jogador do clube que não teve o nome identificado. Na reportagem aparece imagens dos jogadores treinando no Centro de Treinamento do Tigre. Nas imagens que cobrem a fala do repórter, foram identificados dois jogadores negros. Pode ser identificado o valor-notícia de relevância, que são utilizados pelos jornalistas ao selecionar uma informação importante e relevante para transformar em notícia.

A edição do dia 5 de março de 2020 foi apresentada pela jornalista Denise de Medeiros e teve duração de 13min29seg. O telejornal iniciou com uma nota coberta, sobre um acidente entre um carro e uma moto em Tubarão. A nota não possui entrevistado, por isso não foi analisada. Após a nota foi apresentado o comentário do jornalista da NSC TV de Florianópolis, Anderson Silva, que falou sobre o sistema prisional de Santa Catarina. A nota não possui imagens e fontes negras.

O jornal contou ainda com o comentário esportivo do jornalista Eduardo Prestes, que falou ao vivo do estúdio sobre o jogo do Criciúma e a nova contratação do clube, não havendo imagens de negros e entrevistas com fontes negras. O comentário teve apenas imagens dos jogadores treinando no estádio Heriberto Hulse. No comentário esportivo identifica-se o valor-notícia de novidade, usado pelos profissionais de comunicação quando se traz uma informação nova de um assunto que já foi informado.

A jornalista Denise de Medeiros trouxe informações sobre a comemoração do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. A apresentadora chamou a repórter Renata Rocha ao vivo direto de Laguna e falou sobre um evento com atividades de beleza, saúde e conhecimento para as mulheres, que foi realizado em frente ao Mercado Público de Laguna. O entrevistado

foi o presidente da Fundação Irmã Vera, Valmor Packer e duas participantes do evento. O entrevistado neste link pode ser considerado uma fonte expert. “Fonte primária, básica, que vai trazer os dados mais importantes sobre o assunto” (LAGE, 2001, p. 65-66). Não há fontes negras e imagens de negros nessa entrevista, e identifica-se o valor-notícia de notabilidade, usado pelo jornalista quando se quer destacar uma notícia, para que ela seja notada pelas pessoas, porque é uma informação relevante e merece destaque nos meios de comunicação (TRAQUINA, 2005).

A última edição analisada é do dia 6 de março, e teve duração de 14min04seg. O telejornal iniciou com uma reportagem produzida pela repórter Renata Rocha, que falou sobre três grávidas que deram à luz dentro de carros. A reportagem contou com três fontes, a Marilza Flor, mãe de um recém-nascido, Juciane Basílio de Almeida, mãe de uma criança, e a técnica de enfermagem de um Hospital, Patrícia Bordignon. As três mulheres entrevistadas não são negras, e não há imagens de negros. O valor-notícia identificado é o de inesperado, pelo fato de ser uma notícia que gera curiosidade nas pessoas ao saber que as mulheres ganharam os seus bebês dentro de um automóvel, e não em um hospital (TRAQUINA, 2005). O segundo material veiculado é uma nota coberta que falou sobre as paradas de ônibus do centro de Criciúma. A nota não foi analisada, porque não possui fontes.

Após a nota foi exibida uma reportagem do jornalista Eduardo Prestes, e contou apenas com uma fonte, que falou sobre a situação das rodovias de Santa Catarina. A fonte entrevistada é o diretor-executivo da Amrec, Lei Alexandre. O material não conta com fontes negras e imagem de negros, e identifica-se o valor-notícia de novidade, pois traz informações importantes sobre a atual situação das estradas e as melhorias que podem ser feitas.

Após a reportagem a apresentadora Denise de Medeiros chamou a repórter Renata Rocha, ao vivo direto do Balneário Arroio do Silva. A jornalista trouxe informações sobre a Arrancada de Caminhão que acontece na cidade. A reportagem contou com duas fontes. O entrevistado é o organizador do evento, José Felisberto, e o piloto de caminhão Charles da Silva. As fontes entrevistadas não são negras e não há imagens de negros. Identifica-se o valor-notícia de novidade, traz

informação nova e relevante para a população, que é importante e gera impacto para ser divulgada em um veículo de comunicação (TRAQUINA, 2005).

Durante o período analisado de 2 e 6 de março de 2020, foi identificado no bloco do dia 3 de março apenas uma fonte negra, o técnico Pingo do Tubarão Esporte Clube, que é uma fonte oficial, responsável por ter grande conhecimento sobre o clube. Na edição do dia 4 de março foi possível observar imagens de jogadores negros treinando no Centro de Treinamento do Tigre, sendo notável a falta de representatividade do negro no telejornal. De acordo com (FLORISBAL, 1995), os meios de comunicação não retratam o negro como ele deveria. Através de imagens e entrevistas o repórter insere a pessoa negra em uma reportagem que fala sobre desigualdade social, ou em uma situação de pobreza ou tristeza. O autor (SANTANA, SALLES, 2017) afirma que a televisão é muito importante na vida das pessoas. Um telejornal é o espelho que retrata os problemas da população, divulgando a minoria do país por meio de assuntos relacionados as pessoas negras.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desse artigo foi identificar os valores-notícia nas reportagens e as fontes negras consultadas nas edições do Jornal do Almoço entre os dias 2 e 6 de março de 2020. Os objetivos específicos foram descrever as matérias veiculadas no Jornal do Almoço; identificar os valores-notícia nas matérias; observar quais fontes são utilizadas nas matérias exibidas no telejornal. A escolha do tema se deu pela importância que o jornal local de Criciúma tem ao passar informações aos espectadores da região sul do estado de Santa Catarina.

Durante o processo de produção da análise foi possível observar a falta do negro (a) como fonte de informação nas reportagens veiculadas no JA. Pode-se notar também a ausência do negro nas imagens que cobrem as reportagens, produzidas pelos jornalistas da NSC TV Criciúma. Foram identificados os valores-notícia da categoria Substantivos, responsáveis por dar valor a um fato que é apurado, produzido e transformado em notícia pelo repórter. O jornal contou também com seis notas cobertas, mas como possuem apenas imagens, não foram analisadas e contabilizadas nas edições. Na edição do dia 2 de março foram

analisados um depoimento local, um link ao vivo de Tubarão e um comentário esportivo.

No dia 3 de março, um link ao vivo, um comentário político apresentado pelo repórter Anderson Silva da NSC TV Florianópolis e um comentário esportivo. Na edição do dia 4, uma matéria da NSC TV Blumenau, uma matéria local, um link ao vivo e uma entrevista gravada com o técnico do Criciúma. No dia 5, o bloco local de Criciúma contou com um comentário político, um comentário esportivo e um Link ao vivo. A última edição analisada é do dia 6 de março de 2020, e contou com duas reportagens e um link ao vivo.

O Jornal do Almoço tem abrangência em 43 municípios, e nas edições analisadas possui duas reportagens produzidas pela NSC TV Florianópolis e NSC TV Blumenau. A matéria produzida pela emissora de Florianópolis foi feita pela repórter Bianca Ingletto, e falou sobre o cachorro ICE do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina que ajuda crianças com problemas mentais. Esta reportagem possui relevância ao ser divulgada no telejornal regional de Criciúma, pelo fato da repórter falar de um cão que faz parte do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, o que têm proximidade com outros municípios que também realizam o mesmo trabalho com cachorros que são treinados para ajudar crianças.

A reportagem de Blumenau tem relevância porque no momento em que se divulga a notícia o estado de Santa Catarina registra um grande número de feminicídios e violência contra as mulheres. Nos blocos analisados pode-se perceber também que as fontes entrevistadas são pessoas de pele branca, sendo nitidamente visível a falta do negro em cargos de destaque. Os vivos e entrevistas em sua maioria são produzidos apenas com uma fonte oficial e matérias curtas com pouca notabilidade.

Mesmo o negro sendo maioria no Brasil, pode-se observar em 3 edições do dia 2, 5 e 6 de março de 2020, a falta do negro (a) em uma posição de entrevistado e também a sua ausência nas imagens que cobrem as reportagens. Foi identificada apenas uma fonte negra e imagens de dois jogadores negros no comentário esportivo exibido nas edições do dia 3 e 4 de março. O entrevistado é o técnico “Pingo” do Tubarão Esporte Clube. Nos dias em que foi analisado o Jornal do Almoço local foi notada a presença de dois jogadores de futebol negros treinando no campo do Centro de Treinamento do Criciúma Esporte Clube.

Os jogadores de futebol negros são personalidades da TV mais visíveis em imagens e também em entrevistas. Os profissionais do futebol são conhecidos pela sua história e exemplo de luta e superação. Como o ex-jogador Pelé, conhecido mundialmente e que também lutou contra o racismo para chegar ao topo da carreira como jogador. Falar sobre isso é algo mais recente para Pelé, que via como um tabu falar sobre racismo nas famílias negras, e mandavam as pessoas de pele negra estudar para conquistar o seu espaço.

Os valores-notícia da categoria 'Substantivos' (TRAQUINA, 2008) foram utilizados neste artigo e os que mais foram identificados são "Novidade", "Inesperado", "Notabilidade" e "Relevância". Esses critérios são responsáveis por dar valor a cada informação que é apurada e transformada em notícia. O valor-notícia de "Notabilidade" e "Novidade" são os critérios que mais aparecem nos blocos.

O valor de "Inesperado" foi identificado quatro vezes nas reportagens, o de "Relevância" aparece quatro, "Crime" duas vezes, "Novidade" é identificado cinco, o critério de "Infração" duas, e "Notabilidade" foi identificado seis vezes. O valor-notícia que mais foi identificado é o de "Notabilidade", esse critério é denominado a cobertura de acontecimentos considerados importantes e relevantes que merecem ser notados. A notabilidade é o valor-notícia que mais aparece porque foram exibidas reportagens com informações que são de interesse público.

As reportagens têm proximidade com a realidade local, sendo um espelho que retrata os problemas, as novidades e notícias positivas da região sul do estado de Santa Catarina. Esse trabalho pode servir como base para futuras pesquisas, para identificar os valores-notícia inseridos nas reportagens e ver quais fontes negras são representadas em outros programas televisivos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA, IBGE. **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

AMAURI, Eugênio. 2018. **O que explica a baixa representatividade de negros na mídia?** Disponível em:><https://www.almapreta.com/editorias/realidade/o-que-explica-a-baixa-representatividade-de-negros-na-midia> > acesso em : 30 de março de 2020.



ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira.** São Paulo: Senac, 2000.

BBC, NEWS. **Presença maior de negros na mídia tem ‘mais a ver com consumo do que representatividade’, diz Nei Lopes.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50482127>> acesso em: 30 de março de 2020.

CAMINO, Leoncio; SILVA, Patrícia da; MACHADO, Aline; PEREIRA, Cícero. **A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma Análise Psicossociológica.** Departamento de Psicologia Universidade Federal da Paraíba, 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Cicero\\_Roberto\\_Pereira/publication/235920706\\_A\\_face\\_oculta\\_do\\_racismo\\_no\\_Brasil\\_Uma\\_analise\\_psicossociologica/links/02e7e53c5515be41e7000000/A-face-oculta-do-racismo-no-Brasil-Uma-analise-psicossociologica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cicero_Roberto_Pereira/publication/235920706_A_face_oculta_do_racismo_no_Brasil_Uma_analise_psicossociologica/links/02e7e53c5515be41e7000000/A-face-oculta-do-racismo-no-Brasil-Uma-analise-psicossociologica.pdf)>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

Carone, I.; Bento, M. A. S. **Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.** Editora Vozes, 2002. Disponível em: > <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1951/2/20427316.pdf>> acesso em 16 de março de 2020.

CHARÃO, Cristina. **O longo combate às desigualdades raciais.** Ipea. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?>> Acesso em 16 de setembro de 2019.

CHAVES, Maria Laura Barbosa. **O negro na mídia brasileira.** Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCeub – Centro Universitário de Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1951/2/20427316.pdf>>. acesso em 16 de setembro de 2019.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais.** São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

FREITAS, Ricardo Oliveira de. **Revista espaço acadêmico – n. 31,** dezembro de 2003 – Mensal – ISSN 1519.6186.SC, G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/> > acesso em 04 de março de 2020.

FOLHA DE S. PAULO (2010), **Manual da redação.** São Paulo: Publifolha.

FLORISBAL, Octávio. **“Novos Rumos para a Televisão no Brasil”** in **Mercado Global,** Edição Especial, No. 98, 2º trimestre, 1995.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record. N. (2001).

Martins, E. de C., & Santos, G. L. dos. (2017). **Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis**. Filosofia E Educação, 9(3), 18-45. Disponível em:>

<https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8650021>>.

Acesso em 16 de setembro de 2019.

PEREIRA, Edimilson de Almeida; GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos a cultura brasileira**. Belo Horizonte: Mazza Edições, Editora PUC Minas, 2001.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. **A lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na educação básica**.

<[http://www.nre.seed.pr.gov.br/uniaodavitoria/arquivos/File/Equipe/Disciplinas/Biologia/A\\_LEI\\_10639\\_03\\_E\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DE\\_SUA\\_IMPLMENTACAO.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/uniaodavitoria/arquivos/File/Equipe/Disciplinas/Biologia/A_LEI_10639_03_E_A_IMPORTANCIA_DE_SUA_IMPLMENTACAO.pdf)>

Acesso em 16 de setembro de 2019.

SANTANA, Henrique; SALLES, Iuri. **Por que os negros não apresentam programas de televisão**. 2017. Disponível em:

<<http://vaidape.com.br/2017/06/pesquisa-apresentadores-negros-na-televisao/>>.

Acesso em: 01 de abril de 2020.

SE LIGA NO SUL. **O que são e quais são os critérios de noticiabilidade**.

Disponível em:><https://zonasuldorj.wordpress.com/2016/11/23/o-que-sao-e-quais-sao-os-criterios-de-noticiabilidade/> > Acesso em 04 de set.2019.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia Vol.II Nº 1 - 1º Semestre de 2005. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso

em 16 de setembro de 2019.

SILVA, Mario Luiz. **Críticos de noticiabilidade – problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia e cotas no Brasil**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOVIK, Liv. **Aqui ninguém é branco: hegemonia branca no Brasil**. In: WARE, Vron. Branquidade: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, (org.) 2004, p. 363-386.

STROZENBERG. Ilana. **Branca, preta, híbrida: qual é a cor da beleza na propaganda brasileira hoje?** Disponível em: >. Acesso em 16 de setembro de 2019.

TOSTE, Verônica; CANDIDO, Marcia Rangel. **O Brasil das telas de cinema é um país branco**. 2013. Disponível em:

<<http://gema.iesp.uerj.br/infografico/infografico1/>>. Acesso em: 04 abr. 2018>

acesso em 01 de abril de 2020.

TOSCANI, Olivieiro. **A publicidade é um cadáver que nos sorri**. Ediouro, Rio de Janeiro, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **O que é jornalismo? Lisboa**: Quimera, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Volume II**: A tribo jornalística –uma comunidade interpretativa transnacional, 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Florianópolis**: Insular, Ed. 2, 2008: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume1. Florianópolis**: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson (1999). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega. pp. 61–73

UNIVERSA. **O público negro está ávido para se ver na TV**”, diz a atriz de novela da Globo.Disponível em :>  
<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/10/07/o-publico-preto-esta-avido-pra-se-ver-na-tv-diz-atriz-de-novela-da-globo.htm>> acesso em: 01 de abril de 2020.

WHITE, D. M. (1993). **O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias**. Em: N. Traquina. **Jornalismo: questões, teorias e estórias** (pp. 142-151). Lisboa: Vega.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**.8. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.